

# Capítulo



# 4

## AS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES TEÓRI- CAS

---

**AS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA:  
REFLEXÕES TEÓRICAS**

**NURSES 'ACTIONS IN THE CONTEXT OF BASIC CARE: THEORETICAL  
REFLECTIONS**

Luana Gomes Leitão Rodrigues<sup>1</sup>

Luciene de Souza Santos Albuquerque<sup>2</sup>

Dayse Gadioli Cavalcanti de Brito<sup>3</sup>

Érica Dionísia de Lacerda<sup>4</sup>

Luciane de Fátima Fernandes de Carvalho<sup>5</sup>

Wanessa de Araújo Evangelista<sup>6</sup>

**Resumo:** Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica é a conclusão de diversas linhas de desenvolvimento construída através do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfermeiro assume um papel importante, sendo responsável por assistir o indivíduo e família, desde a infância até a terceira idade. Objetivo: Refletir sobre as ações do enfermeiro na atenção básica. Método: Estudo reflexivo, com abordagem teórica fundamentada em Barbara Starfield, um referencial teórico da atenção primária à saúde internacional. A pesquisa se deu com materiais disponíveis na internet e leituras de artigos. Reflexões: Todos os profissionais que constituem a Atenção Básica, são de suma importância, para que o atendimento funcione adequadamente, todavia, o enfermeiro é o profissional de maior realce

- 
- |   |   |
|---|---|
| 1 | Unipê   |
| 2 | Unipê   |
| 3 | Unipê   |
| 4 | Facene/famene   |
| 5 | Facene/famene   |
| 6 | Fesvip – Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula |



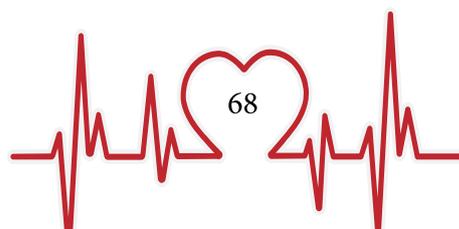
em alguns momentos, por ter um contato mais próximo com a comunidade e desenvolver ações excepcionais. Considerações Finais: Este estudo trouxe reflexões importantes, detalhando com eficácia as ações do enfermeiro na atenção básica de saúde, caracterizando como essenciais para um atendimento eficiente e humanizado.

**Palavras chaves:** Atenção Primária à Saúde. Enfermeiro. Cuidado.

**Abstract:** Introduction: The National Primary Care Policy is the conclusion of several lines of development built through the Unified Health System (SUS). The nurse assumes an important role, being responsible for assisting the individual and family, from childhood to old age. Objective: To reflect on the actions of nurses in primary care. Method: Reflective study, theoretical approach based on Barbara Starfield, a theoretical framework for primary international health care. The search took place with materials available on the internet and readings of articles. Reflections: All the professionals that precede Primary Care are of paramount importance, so that the service works, however, the nurse is the most prominent professional in some moments, for having a closer contact with the community and developing exceptional actions. Final Considerations: This study brought important reflections, effectively detailing the actions of nurses in primary health care, characterizing them as essential for care and humanized.

**Keywords:** Primary Health Care. Nurse. Caution.

## INTRODUÇÃO



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

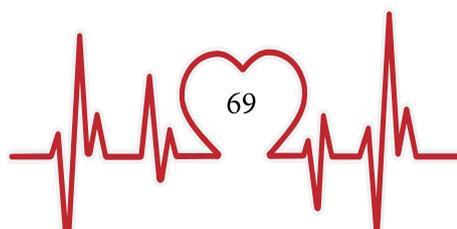
O Sistema Único de Saúde (SUS) é um marco na história do Brasil, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196, pela Lei nº. 8.080/1990. Em território nacional o SUS garante aos brasileiros e aos estrangeiros, que venham a necessitar de atendimento em saúde, a utilização de seus serviços gratuitamente (Minas Gerais, 2020).

O SUS trabalha com três níveis de atenção em saúde: a Atenção Primária, que é formada pelas Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e pela Equipe de Saúde da Família (ESF). Continuamente, a Atenção Secundária, trabalha de forma especializada, necessitando de atendimento ambulatorial de média complexidade, e por fim, a Atenção Terciária, que oferece atendimento de alta complexidade como cirurgias, alto nível ambulatorial e hospitalar, além de elevado nível tecnológico (Minas Gerais, 2020).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é a conclusão de diversas linhas de desenvolvimento construída através do SUS, sendo um resultado positivo dos movimentos populacionais que envolve as três esferas do governo (união, estado e município). A Atenção Básica é a porta de entrada do SUS, é onde a população tem o primeiro contato com a estratégia sistemática de atendimento individual e coletivo, de forma integral. Trabalha com implementação de ações de saúde, visando a proteção, prevenção e promoção da saúde da população (Brasil, 2017).

A Atenção Básica está direcionada por Princípios e Diretrizes do SUS, se incluem: a universalidade, equidade e integralidade, tornando a oferta do serviço humanizada e digna. E em suas diretrizes estão inseridas: regionalização e hierarquização, territorialização, cuidado centrado na pessoa, participação das comunidades, dentre outros (Brasil, 2017).

O Brasil é o único país com mais de 100 milhões de habitantes, que conta com um sistema



público de saúde. A Atenção Básica possui vários serviços a serem oferecidos para a população, por exemplo: consultas, vacinação, exames, promoção e prevenção da saúde, atendimento pelas Equipes de Consultórios de Rua, o Programa Brasil Sorridente, direcionado a saúde bucal; contribuindo na qualidade de vida, entre outros (Brasil, 2012).

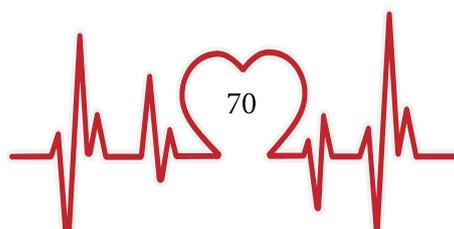
O enfermeiro assume um papel importante, no tocante à saúde da atenção básica, ficando ele responsável por assistir o indivíduo e a família que estão cadastrados, desde a infância até a terceira idade. O enfermeiro pode realizar consultas de enfermagem, solicitar exames, prescrever medicações, fazer encaminhamentos a outros serviços quando necessário, planejar, gerenciar e avaliar as atividades dos ACS, ter participação e fazer atividades direcionadas a educação permanente da equipe de enfermagem e outros profissionais da equipe, entre outras atribuições (Brasil, 2012). Diante disso, tem-se por objetivo: refletir sobre as ações do enfermeiro na atenção básica.

## **METÓDO**

Estudo reflexivo, com abordagem teórica fundamentada em Barbara Starfield, um referencial teórico da atenção primária à saúde internacional, que guiou este estudo. A pesquisa se deu com materiais disponíveis na internet, e leituras profundas de artigos relacionados a temática. Esta pesquisa não se trata de uma revisão da literatura, mas sim de um estudo reflexivo, que busca enfatizar os principais pontos e comparar um tema, usando um referencial teórico.

## **REFLEXÕES: AÇÕES ESSENCIAIS EXERCIDAS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA**

No âmbito da atenção básica, o enfermeiro tem garantido a sua inserção nas equipes e nos



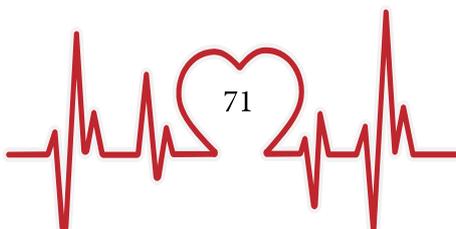
territórios por meios dos marcos programáticos e legais do SUS, sendo o seu trabalho relevante, estratégico e indispensável na realização de tarefas como: planejamento, gestão e/ou execução das práticas assistenciais individuais e coletivas, supervisão da assistência direta a população, realização de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articulação de ações intersetoriais, gerenciamento dos serviços de saúde, desenvolvimento de educação em saúde e permanente (Lopes et al., 2020).

Para desempenhar as práticas de enfermagem, que se esperam do enfermeiro, no contexto da atenção básica, muitas são as competências que se fazem necessárias para desenvolvê-las, uma vez que este trabalhador precisa estar qualificado para atuar com vista à consolidação dos princípios de saúde vigente, ampliação e transformações constante na atenção básica (Lopes et al., 2020).

Uma das principais competências que o enfermeiro deve ter para atuar na atenção básica e desenvolver as ações essenciais à saúde, é a liderança. Através dela o enfermeiro é capaz de ser um norteador, mediador de conflitos, com uma visão ampliada, mantendo a qualidade do serviço prestado, por meio do incentivo ao protagonismo dos demais profissionais da equipe multiprofissional (Lanzoni; Meirelles; Cummings, 2016).

Dentre a gama de atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica, a consulta de enfermagem está em destaque considerada uma das mais relevantes, mas além desta é possível citar várias outras, dentre as quais estão: realizar cuidados diretos de enfermagem nas urgências e emergências clínicas, fazendo a indicação para a continuidade da assistência prestada; executar as ações de assistência integral a criança, mulher, adolescente, adulto e idoso; visita domiciliar; grupos de promoção da saúde na comunidade; educação em saúde nas escolas; realização de campanha na comunidade, entre outras (Brasil, 2014).

Em estudo realizado por Braghetto et al. (2019), é possível identificar algumas dificuldades



## *Debates Interdisciplinares em Saúde*

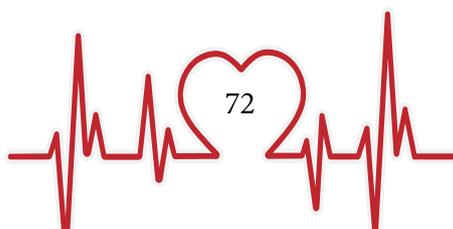
e facilidades para o enfermeiro desempenhar seu trabalho no contexto da atenção básica. No âmbito das dificuldades o autor traz como pontos negativos: alta demanda espontânea, sobrecarga de atividades, recursos humanos escassos e educação permanente reduzidas. No que diz respeito as facilidades o autor traz como pontos positivos a atenção básica como um campo rico para pesquisas e formação holística do profissional.

A saúde pública no Brasil, até o início do século XX, era precária, a população vivia em condições insatisfatórias que contribuíam para o aparecimento de doenças, como a falta de saneamento básico, e a assistência à saúde era fornecida por meio das casas de misericórdias e instituições filantrópicas. Com o avanço da industrialização, novos modelos de assistência a saúde foram surgindo, porém, a precariedade persistia, uma vez que continuavam favorecendo a uma pequena parte da população (Menezes; Moretti; Reis, 2019).

Logo, novas lutas foram lançadas com o propósito de buscar melhorias para a sobrevivência e para a saúde. Foi então que deu início ao movimento precursor do Sistema Único de Saúde (SUS), o movimento sanitarista, que culminou posteriormente na 8ª Conferência Nacional de Saúde, na qual propostas para o novo sistema de saúde foram debatidas, aprovadas e instituídas pela Constituição Federal (CF) de 1988 e consolidado pelas Leis 8.080 e 8.142 (Viacava et al., 2018).

De acordo com os autores supracitados, a saúde pública brasileira evoluiu bastante com a implementação do SUS. Seus princípios e doutrinas permitiram um sistema universal, igualitário, descentralizado e organizado por níveis de complexidade, isto implica na capacidade dos serviços em oferecer a população todas as modalidades de assistência, bem como o acesso a todo tipo de tecnologia disponível, que funcionam em três níveis de atenção (Atenção primária, secundária e terciária).

A atenção básica ou atenção primária em saúde configura-se como sendo o atendimento ini-



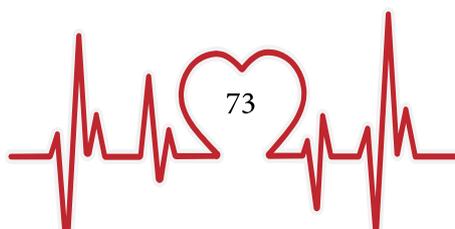
cial a população que necessitam de assistência, é conhecida como a “porta de entrada” dos usuários nos sistemas de saúde. Tem como principal objetivo orientar sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos e direcionar os mais graves para níveis de atendimento superiores em complexidade que são a atenção secundária e/ou terciária, onde encontra-se especialista, exames mais complexos e equipamentos que permitam uma maior resolutividade (Giovanella, 2018).

Na Atenção básica, é possível receber atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia e obstetrícia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia. Os principais serviços oferecidos são consultas médicas e de enfermagem, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica (Facchini; Tomas; Dilelio, 2018).

Todos os profissionais que constituem a equipe da atenção básica, são extremamente importantes para a adequada funcionalidade e desempenho da assistência nesse nível de complexidade, porém o enfermeiro é o profissional que mais se destaca por ter um contato mais próximo com a comunidade, e principalmente por desempenhar, além das funções assistenciais e de educação, assumir também as funções administrativas e de gerenciamento do serviço de saúde e da equipe de enfermagem (Galavote et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo trouxe reflexões teóricas importantes, detalhando com eficácia as ações do enfermeiro na atenção básica de saúde, caracterizando as atividades dos enfermeiros como essenciais para um atendimento eficiente e humanizado. A pesquisa aponta a importância da liderança do enfermeiro para agir de forma competente e desenvolver as ações relevantes à saúde. Em contrapartida,



observou-se que os enfermeiros apresentam dificuldades com relação a alta demanda espontânea, sobrecarga de atividades, recursos humanos escassos e educação permanente reduzidas.

Com a implementação do SUS, no qual seus princípios e diretrizes trazem para o Brasil um com serviço universal, igualitário e descentralizado de forma gratuita, contempla a atenção básica como sendo a “porta de entrada” dos usuários no sistema de saúde. Todos os profissionais que constituem a equipe da atenção básica, são de suma importância, para que o atendimento funcione adequadamente, todavia, o enfermeiro é o profissional de maior realce por ter um contato mais próximo com a comunidade.

## **REFERÊNCIAS**

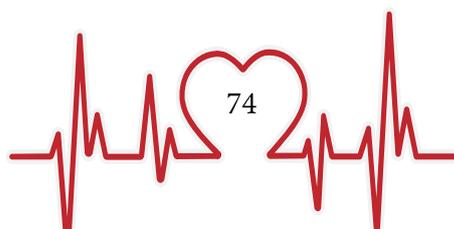
Braghetto, G. T. et al. (2019), “Dificuldades e facilidades do enfermeiro da saúde da família no processo de trabalho”. Cad. Saúde colet. Rio de Janeiro, v.27, n.4, 2019. Consultado a 22.02.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2019000400420&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000400420&lang=pt).

Brasil. Ministério da Saúde (2014), “Núcleo de Apoio à Saúde da Família”. v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 20.

Brasil. Ministério da Saúde. (2012), Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. “Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”. Diário Oficial da União, Brasília. Consultado a 15.02.2021, em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. (2012), “Política Nacional de Atenção Básica”. Brasília: Série E. Legislação em Saúde. Consultado a 12.01.2021, em <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA>.

Facchini, L.A; Tomas, E; Dilelio, A.S. (2018), “Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas”. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 208-223, set. Consulta a 15.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pi](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi)



d=S010311042018000500208&lng=pt&tlng=pt.

Galavote, H.S. et al. (2016), “O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde”. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 90-98. Consultado a 16.03.2021, em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452016000100090&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452016000100090&lng=en&nrm=iso).

Giovanella, L. (2018), “Atenção básica ou atenção primária à saúde?”. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 34, n. 8, e00029818, 2018 . Consultado a 15.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2018000800502&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2018000800502&lng=pt&tlng=pt).

Lanzoni, G. M. M.; Meirelles, B. H. S.; Cummings, G. (2016), “Práticas de liderança do enfermeiro na atenção básica à saúde: uma teoria fundamentada nos dados”. Texto contexto-enferm. Florianópolis, v.25, n.4, 2016. Consultado a 13.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000400305&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000400305&script=sci_arttext&tlng=pt).

Lopes, O. C. A. et al. (2020), “Competências dos enfermeiros na estratégia saúde da família”. Esc. Anna Ner., Rio de Janeiro, v.24, n.2, 2020. Consultado a 11.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000200214&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000200214&script=sci_arttext).

Menezes, A.P.do R; Moretti, B; Reis, A.A.C. dos. (2019), “O futuro do SUS: impactos das reformas neoliberais na saúde pública – austeridade versus universalidade”. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 43, n. spe5, p. 58-70. Consultado a 10.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019001000058&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019001000058&tlng=pt).

Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde. (2015), “Sistema Único de Saúde (SUS)”. Minas Gerais: 19 de maio de 2015. Atualizado em 10 de agosto de 2020. Consultado a 11.03.2021, em <https://www.saude.mg.gov.br/sus>

Viacava, F. et al . (2018), “SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos”> Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1751-1762, jun. 2018. Consultado a 10.03.2021, em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232018000601751&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000601751&lng=pt&tlng=pt)

